

PRESIDENTES DO BRASIL

Nesta Mostra apresentamos às fls. 02 a 16 os presidentes da República retratados em selos postais nacionais, de acordo com o correspondente período republicano e conforme o roteiro a seguir. Abaixo de cada selo constam o ano da emissão, o nome do respectivo presidente e o período do mandato. No texto, informamos as profissões, as datas e locais do nascimento e falecimento (se for o caso) de cada presidente. Registramos ainda os nomes dos respectivos vice-presidentes e relatamos os principais feitos e alguns aspectos relevantes de cada governo.

I - REPÚBLICA VELHA ou PRIMEIRA REPÚBLICA (1889 a 1930)

Folha 2: Deodoro da Fonseca (1889 a 1891) e Floriano Peixoto (1891 a 1894)

Folha 3: Prudente de Moraes (1894 a 1898) e Campos Salles (1898 a 1902)

Folha 4: Rodrigues Alves (1902 a 1906) e Affonso Penna (1906 a 1909)

Folha 5: Nilo Peçanha (1909 a 1910) e Hermes da Fonseca (1910 a 1914)

Folha 6: Wenceslau Braz (1914 a 1918) e Epitácio Pessoa (1919 a 1922)

Folha 7: Arthur Bernardes (1922 a 1926) e Washington Luís (1926 a 1930)

II - ERA VARGAS (1930 A 1945)

Folha 8: Getúlio Vargas (1930 a 1945)

SEGUNDA REPÚBLICA - Governos Provisório (1930 a 1934) e Constitucional (1934 a 1937)

TERCEIRA REPÚBLICA - Estado Novo (1937 a 1945)

III - REPÚBLICA POPULISTA ou QUARTA REPÚBLICA (1945 a 1964)

Folha 9. Eurico Gaspar Dutra (1946 a 1951)

Folha 10. Getúlio Vargas (1951 a 1954)

Folha 11. Juscelino Kubitschek (1956 a 1961)

IV – REGIME MILITAR ou QUINTA REPÚBLICA (1964 A 1985)

Folha 12. Castelo Branco (1964 a 1967), Costa e Silva (1967 a 1969) e Garrastazu Médici (1969 a 1974)

Folha 13. Ernesto Geisel (1974 a 1979) e João Figueiredo (1979 a 1985)

V - NOVA REPÚBLICA ou SEXTA REPÚBLICA (1985 até os dias atuais)

Folha 14. Tancredo Neves

Folha 15. José Sarney (1985 a 1990) e Itamar Franco (1992 a 1995)

Folha 16. Fernando Henrique Cardoso (1995 a 2003) e Lula (2003 a 2011)

Referências:

1. *“Governos da República”*, Presidência da República, Gabinete Civil, Divisão de Documentação, 2ª e 3ª Edição, 1987 e 1997, Brasília/DF;
2. Schmidt, Paulo – *“Guia politicamente incorreto dos presidentes da República”* – São Paulo – Leya Editora, 2016;
3. Catálogo de Selos do Brasil, Editora RHM, 60ª Edição, 2019, São Paulo/SP;
4. robertoaniche.com.br;
5. wikipedia.com.br

REPÚBLICA VELHA OU PRIMEIRA REPÚBLICA



Emissão do selo: 2008

RHM C-2737

DEODORO DA FONSECA
15.11.1889 a 23.11.1891

O Marechal **Manoel Deodoro da Fonseca**, militar alagoano, nascido a 05.08.1827 na cidade de Alagoas, atual cidade de Marechal Deodoro, no estado de Alagoas, foi o primeiro presidente da República. O Marechal Deodoro foi escolhido pelos revolucionários, para comandar o movimento armado que resultou no fim do regime monárquico que vigorava desde 1822. Deodoro liderou o governo provisório de 15.11.1889 a 25.02.1891, organizando a jovem República e preparando as principais leis do país. Para o segundo período, a partir de 25.02.1891 (governo constitucional), Deodoro foi eleito presidente da República pelo Congresso Nacional, tendo como vice-presidente o Marechal Floriano Peixoto. Definiram-se os três poderes da República, e, em 24.02.1891, foi promulgada a primeira Constituição republicana. Sob a ameaça do movimento denominado Revolta da Armada, resultado de rebelião promovida por unidades da Marinha do Brasil, Deodoro foi obrigado a renunciar em 23.11.1891, após a dissolução do Congresso Nacional. Faleceu no Rio de Janeiro/DF em 23.08.1892.



Emissão do selo: 1906/17

RHM 141

FLORIANO PEIXOTO
23.11.1891 a 15.11.1894

O Marechal **Floriano Vieira Peixoto**, militar alagoano, nasceu a 30.04.1839, em Maceió/AL e faleceu a 29.06.1895, em Barra Mansa/RJ. Na função de vice-presidente da República, o Marechal Floriano Peixoto assumiu a Presidência da República de 23.11.1891 até 15.11.1894, autorizado pelo Congresso Nacional, tendo em vista a deposição do Marechal Deodoro da Fonseca ocorrida em 23.11.1891. Floriano Peixoto ajudou na estabilização do país que estava em estado caótico depois da revolução que pôs fim à monarquia. Enfrentou a segunda Revolta da Armada, no Rio de Janeiro, e a Revolução Federalista, no Rio Grande do Sul, na qual os republicanos combatiam os liberais. Floriano Peixoto ficou conhecido como "O Marechal de Ferro" e terminou o governo como "O Consolidador da República".

REPÚBLICA VELHA OU PRIMEIRA REPÚBLICA



Emissão do selo: 1991

RHM C-1764

PRUDENTE DE MORAIS

15.11.1894 a 15.11.1898

Prudente José de Moraes e Barros, advogado paulista, nasceu em Itu/SP a 04.10.1841 e faleceu na cidade de Piracicaba/SP a 03.12.1902. Governou o Brasil de 15.11.1894 a 15.11.1898, e, nesse período o vice-presidente da República foi o médico baiano Manoel Victorino Pereira. Foi o primeiro presidente eleito pelo povo brasileiro e também o primeiro presidente civil da República. Prudente de Moraes reduziu o poder das forças armadas no governo e privilegiou a diplomacia na resolução de conflitos. Sua eleição marcou a chegada da oligarquia cafeeira ao poder. Restabeleceu as relações diplomáticas com Portugal, negociou a vinda de imigrantes japoneses para o Brasil e enfrentou a questão diplomática da invasão, pelos ingleses, da Ilha de Trindade localizada a 744 milhas (cerca de 1.200 km) da costa do Espírito Santo. Enfrentou também o conflito entre tropas do exército e os sertanejos no interior da Bahia, conhecido como Guerra de Canudos.



Emissão do selo: 1991

RHM C-1763

CAMPOS SALLES

15.11.1898 a 15.11.1902

Manoel Ferraz de Campos Salles, advogado paulista, nasceu em Campinas/SP a 15.02.1841 e faleceu na cidade de Santos/SP a 28.06.1913. Governou o Brasil de 15.11.1898 a 15.11.1902, e, nesse período o vice-presidente da República foi o advogado pernambucano Francisco de Assis Rosa e Silva. Campos Salles representou também a elite cafeeira de São Paulo e foi eleito presidente da República pelo voto direto. Promoveu a instituição do casamento civil e iniciou a elaboração de um Código Civil da República. Na área econômica tentou conter a inflação e negociou com os bancos ingleses o pagamento da dívida externa do Brasil. Foi o primeiro presidente brasileiro em exercício a viajar a outro país, em visita oficial, permanecendo em Buenos Aires, Argentina, de 17.10 a 08.11.1900.

REPÚBLICA VELHA OU PRIMEIRA REPÚBLICA



Emissão do selo: 1906/17

RHM 145

RODRIGUES ALVES

15.11.1902 a 15.11.1906

Francisco de Paula Rodrigues Alves, advogado paulista, nasceu em Guaratinguetá/SP a 07.07.1848 e faleceu no Rio de Janeiro/DF em 16.01.1919. Foi eleito presidente da República pelo voto direto e governou o Brasil de 15.11.1902 a 15.11.1906. Enfrentou a Revolta da Vacina ocorrida em virtude da campanha de vacinação obrigatória contra a varíola, promovida pelo médico e sanitarista Oswaldo Cruz. Rodrigues Alves implementou a reforma urbana e sanitária da cidade do Rio de Janeiro. Melhorou as condições das estradas de ferro e iniciou a construção do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Durante a sua gestão o país desfrutou de uma economia forte, coincidindo com o auge do ciclo da borracha, sendo implantada, também, a primeira política de valorização do café. No seu mandato o Acre, que pertencia à Bolívia, foi incorporado ao Brasil, por meio do Tratado de Petrópolis assinado em 17.11.1903. Affonso Augusto Moreira Penna foi nomeado vice-presidente da República pelo presidente Rodrigues Alves, em virtude da morte do médico mineiro Francisco Silviano de Almeida Brandão, vice-presidente eleito.



Emissão do selo: 1906

RHM O-5

AFFONSO PENNA

15.11.1906 a 14.06.1909

Affonso Augusto Moreira Penna, advogado, nasceu em Santa Bárbara/MG a 30.11.1847 e faleceu no Rio de Janeiro/DF em 14.06.1909, em pleno mandato, ocasião em que assumiu a Presidência da República o vice-presidente Nilo Procópio Peçanha. Affonso Penna representava a oligarquia mineira, e, foi eleito presidente da República pelo voto direto, governando o Brasil de 15.11.1906 a 14.06.1909. Foi o único membro do Gabinete Imperial de Dom Pedro II a se tornar presidente da República. Incentivou a criação de ferrovias, tentando conectar as regiões litorâneas ao interior do Brasil, e, interligou pelo fio do telégrafo a Amazônia ao Rio de Janeiro, graças à expedição do Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon. Penna também incentivou a vinda de imigrantes japoneses ao Brasil.

REPÚBLICA VELHA OU PRIMEIRA REPÚBLICA



Emissão do selo: 1967

RHM C-580

NILO PEÇANHA

14.06.1909 a 15.11.1910

Nilo Procópio Peçanha, advogado fluminense, nasceu em Campos/RJ a 02.10.1867 e faleceu no Rio de Janeiro/DF em 31.03.1924. Na condição de vice-presidente da República, assumiu a Presidência do Brasil após o falecimento do presidente Affonso Penna e governou o país de 14.06.1909 até 15.11.1910. Seu governo foi marcado por agitação política em razão de suas divergências com a liderança do Partido Republicano Conservador. Os conflitos entre as oligarquias estaduais intensificaram-se, sobretudo em Minas Gerais e em São Paulo. Dentre as suas realizações destacaram-se o impulso ao ensino técnico-profissional, a reorganização do Ministério da Agricultura e a criação do Serviço de Proteção ao Índio sob a direção de Cândido Rondon. Nilo Peçanha inaugurou o Teatro Municipal do Rio de Janeiro em 1909, cuja obra havia sido iniciada no governo de Rodrigues Alves.



Emissão do selo: 1955

RHM C-364

HERMES DA FONSECA

15.11.1910 a 15.11.1914

Hermes Rodrigues da Fonseca, militar gaúcho, nasceu em São Gabriel/RS a 09.05.1855 e faleceu em Petrópolis/RJ a 09.09.1923. Era sobrinho do ex-presidente Deodoro da Fonseca, e, foi eleito presidente da República pelo voto direto, governando o Brasil de 15.11.1910 a 15.11.1914. Nesse período o vice-presidente da República foi o advogado mineiro Wenceslau Braz Pereira Gomes. Hermes da Fonseca renegociou a dívida externa brasileira e prosseguiu com o programa de construção de estradas de ferro, incluindo a ferrovia Madeira-Mamoré no norte do país. Promoveu a instalação da Universidade do Paraná e as obras da Vila Militar, do Hospital Central do Exército e das vilas operárias, todas no Rio de Janeiro. Instituiu, por decreto, o uso da faixa presidencial no Brasil, sendo ele mesmo o primeiro presidente a usá-la e o primeiro a passá-la ao seu sucessor. Enfrentou no seu mandato a Revolta da Chibata (levante de marinheiros que se opunham ao regime de castigos físicos em vigor na Marinha) e a Guerra do Contestado (movimento ocorrido na divisa do Paraná e Santa Catarina, envolvendo trabalhadores rurais e tropas do governo federal). O Marechal Hermes foi um dos dois únicos militares a chegar à Presidência da República de forma direta e eleitoral. O outro foi o Marechal Eurico Gaspar Dutra eleito em 1945.

REPÚBLICA VELHA OU PRIMEIRA REPÚBLICA



Emissão do selo: 1967/68

RHM 534

WENCESLAU BRAZ

15.11.1914 a 15.11.1918

Wenceslau Braz Pereira Gomes, advogado e promotor público mineiro, nasceu em São Caetano da Vargem Grande, hoje Brasópolis/MG, em 26.02.1868 e faleceu em Itajubá/MG a 15.05.1966. Eleito presidente da República pelo voto direto, governou o Brasil de 15.11.1914 a 15.11.1918. Nesse período o vice-presidente da República foi o promotor público maranhense Urbano Santos da Costa Araújo. O presidente Wenceslau combateu a Guerra do Contestado, crise herdada do governo anterior, e, além das dificuldades impostas pela Primeira Guerra Mundial, enfrentou a greve geral de 1917 e a gripe espanhola, pandemia que assolou o país, ceifando a vida de milhares de brasileiros. Wenceslau definiu os atuais limites entre os Estados de Paraná e Santa Catarina, e, em 01.01.1916, promulgou o primeiro Código Civil Brasileiro, ocasião em que a palavra "Brasil" passou a ser grafada com "s" e não com "z". Tinha apenas 50 anos ao deixar a Presidência. Faleceu aos 98 anos, e foi o mais longevo de todos os presidentes brasileiro.



Emissão do selo: 1965

RHM C-529

EPITÁCIO PESSOA

28.07.1919 a 15.11.1922

Em 15.11.1918, Rodrigues Alves assumiria outra vez a Presidência da República, pois havia sido eleito novamente presidente da República. Contudo, não tomou posse por motivos de saúde, vindo a falecer em 16.01.1919, motivo pelo qual o cargo foi assumido pelo vice-presidente Delfim Moreira da Costa Ribeiro, advogado mineiro, que governou o país até 28.07.1919, quando foi afastado devido a problemas de saúde. Por força constitucional, foram realizadas novas eleições diretas, sendo eleito presidente da República o advogado e promotor público paraibano **Epitácio Lindolfo da Silva Pessoa**, nascido em Umbuzeiro/PB a 23.05.1865 e falecido no Rio de Janeiro/DF em 13.02.1942. Epitácio Pessoa presidiu o Brasil de 28.07.1919 a 15.11.1922, e a sua eleição ocorreu quando ele estava fora do Brasil, em uma viagem à França. Tal eleição foi a única na República Velha que não ocorreu em 1º de março, data oficial das eleições presidenciais, vindo a ocorrer somente em 19.04.1919. O presidente Epitácio, buscou implantar uma política de austeridade fiscal. Enfrentou a Revolta do Forte de Copacabana e o "Tenentismo", conflito entre os tenentes e subalternos em um clima de oposição por reformas políticas profundas. Durante o seu Governo ocorreram a Semana de Arte Moderna, em São Paulo, e a Exposição Internacional no Rio de Janeiro, eventos acontecidos em 1922, durante as comemorações do centenário da Independência do Brasil. Ainda em 1922, Epitácio Pessoa mandou afixar a pedra fundamental de Brasília, futura capital brasileira no Planalto Central cuja construção só teve início no ano de 1956, no governo do presidente Juscelino Kubitschek. Delfim Moreira faleceu em 10.06.1920, ocasião em que o magistrado mineiro Francisco Álvares Bueno de Paiva, vice-presidente do Senado Federal, assumiu a Vice-Presidência da República até o final do mandato de Epitácio Pessoa.

REPÚBLICA VELHA OU PRIMEIRA REPÚBLICA



Emissão do selo: 1967/68

RHM 532

ARTHUR BERNARDES

15.11.1922 a 15.11.1926

Arthur da Silva Bernardes, advogado mineiro, nasceu em Viçosa/MG a 18.08.1875 e faleceu no Rio de Janeiro/DF em 23.03.1955. Foi eleito presidente da República pelo voto direto e governou o Brasil de 15.11.1922 a 15.11.1926. O governo de Bernardes enfrentou instabilidade política devido às revoltas tenentistas contra as oligarquias dominantes, o que levou o presidente a governar em estado de sítio. Arthur Bernardes foi o pioneiro da siderurgia em Minas Gerais, sempre voltado pela ideologia nacionalista e de defesa dos recursos naturais do Brasil. Fundou a Escola Superior de Agricultura e Veterinária em sua cidade natal, que viria depois a se tornar a Universidade Federal de Viçosa. Arthur Bernardes enfrentou a Coluna Prestes, formada em 1925, sob o comando do tenente Luís Carlos Prestes que percorreu o interior do país durante dois anos procurando sublevar a população contra o governo e as oligarquias dominantes. No governo de Arthur Bernardes o vice-presidente da República foi o advogado pernambucano Estácio de Albuquerque Coimbra que assumiu o cargo no lugar do advogado maranhense Urbano Santos da Costa Araújo, vice-presidente eleito e falecido em 07.05.1922, antes de ser empossado.



Emissão do selo: 1967/68

RHM 535

WASHINGTON LUÍS

15.11.1926 a 24.10.1930

Washington Luís Pereira de Souza, advogado fluminense, nasceu em Macaé/RJ a 26.10.1869 e faleceu em São Paulo/SP a 04.08.1957. Eleito presidente da República pelo voto direto, governou o Brasil de 15.11.1926 a 24.10.1930. Nesse período o vice-presidente da República foi o advogado mineiro Fernando de Mello Viana. Washington Luís manteve o estado de sítio em alguns Estados e combateu a Coluna Prestes que foi esgotada em 1927. Extinguiu os presídios políticos da Ilha de Trindade e de Clevelândia/AP (ambos implantados no governo anterior) e enfrentou a crise internacional do café. Instituiu uma reforma econômica no Brasil e criou o Conselho de Defesa Nacional e o Fundo Especial para Construção e Conservação de Estradas de Rodagens Federais. Criou também a Aviação do Exército, a Polícia Federal e instituiu o Código de Menores. Construiu as rodovias Rio-Petrópolis e Rio-São Paulo. Washington Luís foi o último presidente da República Velha, sendo deposto, no final do seu governo, pela Revolução de 24.10.1930 que impediu a posse de Júlio Prestes de Albuquerque, vencedor da eleição presidencial na disputa com Getúlio Vargas. O assassinato de João Pessoa, candidato a vice-presidente na chapa de Vargas, ocorrido em 26.07.1930, desencadeou o movimento contra a posse de Júlio Prestes, ocasião em que Vargas assumiu a Presidência da República em 03.11.1930.

ERA VARGAS

Governo Provisório e Governo Constitucional (SEGUNDA REPÚBLICA) e Estado Novo (TERCEIRA REPÚBLICA)



Emissão do selo: 1939
RHM C-133



Emissão do selo: 1942
RHM 437
GETÚLIO VARGAS
03.11.1930 a 29.10.1945

Após a queda de Washington Luís instalou-se uma Junta Militar Governativa sob a chefia do General Tarso Fragoso, que funcionou de 24.10 a 03.11.1930, quando o poder foi entregue a **Getúlio Dorneles Vargas**, político gaúcho nascido em São Borja/RS a 19.04.1882 e falecido no Rio de Janeiro/DF em 24.08.1954. Vargas governou o país de 1930 a 1934 (Governo Provisório), de 1934 a 1937 por meio de eleição indireta e à luz da Constituição Federal de 1934 (Governo Constitucional) e de 1937 a 1945 respaldado na Constituição de 1937 (Estado Novo). O Estado Novo foi caracterizado pela centralização do poder e autoritarismo. Nesse governo foram criados o Correio Aéreo Nacional, o Departamento de Correios e Telégrafos, o Departamento Nacional do Café, o Instituto do Açúcar e do Alcool, o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o Departamento de Imprensa e Propaganda, o Ministério da Educação e Saúde Pública, o Ministério da Agricultura e o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. Vargas nomeou interventores federais nos Estados, combateu a Revolução Constitucionalista de 1932, a Aliança Nacional Libertadora e o movimento comunista de 1935, e, em 1941, promoveu a promulgação da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho). Vargas foi deposto em 29.10.1945, ocasião em que o magistrado cearense José Linhares, presidente do Supremo Tribunal Federal, assumiu a Presidência da República até 31.01.1946, convocado pelas Forças Armadas.

REPÚBLICA POPULISTA ou QUARTA REPÚBLICA



Emissão dos selos: 1947/48

RHM C-233

GASPAR DUTRA

31.01.1946 a 31.01.1951

Eurico Gaspar Dutra, militar mato-grossense, nasceu em Cuiabá/MT a 18.06.1883 e faleceu no Rio de Janeiro/DF em 11/06/1974. Foi eleito presidente da República pelo voto direto e governou o Brasil de 31.01.1946 a 31.01.1951. No seu governo foram criados o SESI (Serviço Social da Indústria), o SESC (Serviço Social do Comércio) o EMFA (Estado Maior das Forças Armadas) e a ESG (Escola Superior de Guerra). O presidente Dutra fechou os cassinos e proibiu os “jogos de azar” no Brasil. Rompeu relações diplomáticas com a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e estreitou relações com os Estados Unidos. No governo Gaspar Dutra tiveram início as construções da usina hidroelétrica de Paulo Afonso (Bahia) e da nova rodovia ligando a cidade do Rio de Janeiro à cidade São Paulo, que ficou conhecida como “Via Dutra”. Em 1947, propôs uma estratégia de desenvolvimento denominada Plano SALTE (Saúde, Alimentação, Transporte e Energia). O Marechal Dutra foi um dos dois únicos militares a chegar à Presidência da República de forma direta e eleitoral. O outro foi o Marechal Hermes da Fonseca eleito no ano de 1910. O vice-presidente da República no Governo Dutra foi o advogado catarinense Nereu de Oliveira Ramos, eleito pelo Congresso Nacional, com base na Constituição Federal promulgada em setembro de 1946.

REPÚBLICA POPULISTA ou QUARTA REPÚBLICA



Emissão do selo: 1942-1945

RHM 437

GETÚLIO VARGAS

31.01.1951 a 24.08.1954

O presidente **Getúlio Vargas**, eleito pelo voto direto em 1950, sucedeu o presidente Dutra. Nesse período, o Governo caracterizava-se por uma política econômica de tendência nacionalista, e, o país enfrentou grande inflação e endividamento. Importantes órgãos públicos foram criados, como, por exemplo, o IAPI (Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários), o BNDE (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico), a Petrobrás, o Plano do Carvão Nacional e a Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia, que se transformou na SUDAM (Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia). Vargas enfrentou a oposição da UDN (União Democrática Nacional), dos militares e da imprensa. O atentado praticado contra o jornalista Carlos Lacerda (adversário político de Vargas), em 05.08.1954, na Rua Toneleros, na cidade do Rio de Janeiro, resultou na morte do major-aviador Rubens Vaz e teve grande repercussão no país. É considerado como o incidente que precipitou a crise no Governo. Politicamente isolado, Vargas suicidou-se em 24.08.1954, deixando ao país o documento conhecido como "carta-testamento".

Obs.: Após a morte de Getúlio Vargas, assumiu a Presidência da República o vice-presidente João Fernandes Campos Café Filho, advogado potiguar, tendo como substituto legal o mineiro Carlos Coimbra da Luz, presidente da Câmara dos Deputados, deposto em 11.11.1955, quando exercia, interinamente, o cargo de presidente da República, por motivo de viagem e enfermidade de Café Filho, ocasião em que assumiu a Presidência da República o catarinense Nereu de Oliveira Ramos, vice-presidente do Senado Federal, conforme deliberação do Congresso Nacional, ficando no cargo até 31.01.1956, quando tomou posse o presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira conduzido à Presidência da República por eleições diretas.

REPÚBLICA POPULISTA ou QUARTA REPÚBLICA



Emissão do selo: 1986
RHM C-1518



Emissão do selo: 2002
RHM C-2448
JUSCELINO KUBITSCHEK
31.01.1956 a 31.01.1961

Juscelino Kubitschek de Oliveira, médico mineiro, nasceu em Diamantina/MG a 12.09.1902 e faleceu no município de Resende/RJ em 22.08.1976. Foi eleito presidente da República pelo voto direto e governou o Brasil de 31.01.1956 a 31.01.1961. Sua gestão foi marcada pelo Plano de Metas, cujo lema "cinquenta anos de progresso em cinco anos de governo" implicou em grande crescimento industrial. A produção do setor cresceu 80%, destacando-se as indústrias de aço, mecânicas, elétricas, de comunicações, de equipamentos e de transportes. Contudo, o presidente não conseguiu evitar o retorno do processo inflacionário, um dos maiores problemas do seu governo. O período presidencial de Juscelino Kubitschek ficou notabilizado pela interiorização da capital da República, prevista na Constituição Federal de 1946. O presidente Juscelino promoveu a mudança da capital federal do Rio de Janeiro para o planalto goiano, onde foi construída a cidade de Brasília, a nova capital do Brasil, inaugurada em 21.04.1960. Brasília tornou-se símbolo da arquitetura moderna, reconhecida pela Unesco, em 1987, como patrimônio histórico e cultural da humanidade. O vice-presidente da República no Governo JK foi o político gaúcho João Belchior Marques Goulart.

REGIME MILITAR ou QUINTA REPÚBLICA



Emissão do selo: 1967/68

RHM 536

CASTELO BRANCO

15.04.1964 a 15.03.1967

Em 31.01.1961, após o governo de Juscelino Kubitschek, tomou posse, por eleição direta, o presidente Jânio da Silva Quadros, advogado mato-grossense, tendo como vice-presidente da República o gaúcho João Goulart. Jânio Quadros renunciou em 25.08.1961, e, o presidente da Câmara dos Deputados Paschoal Ranieri Mazzili assumiu a Presidência da República, até 08.09.1961, pois o vice-presidente João Goulart encontrava-se em viagem à China. De 08.09.1961 a 24.01.1963, vigorou no país o regime parlamentarista por força da Emenda Constitucional nº 4, de 22.09.1961, ficando mantido João Goulart como presidente da República. Em 24.01.1963, foi revigorado o sistema presidencialista e João Goulart continuou como presidente da República até 01.04.1964, ocasião em que deixou o Governo, em virtude do movimento revolucionário de 31.03.1964. De 02.04 a 15.04.1964, assumiu novamente a chefia do Governo o presidente da Câmara dos Deputados Ranieri Mazzili, e, em 15.04.1964, a Presidência da República foi ocupada pelo Marechal **Humberto de Alencar Castelo Branco**, nascido em Fortaleza/CE a 20.09.1897 e falecido no Ceará em 18.07.1967. No governo Castelo Branco foi criado o SNI (Serviço Nacional de Informações) e entraram em vigor a Lei de Imprensa e a Lei de Segurança Nacional. Na área econômica foram criados o BNH (Banco Nacional de Habitação), o FGTS (Fundo de garantia por Tempo de Serviço) e o INPS (Instituto Nacional de Previdência Social). Castelo Branco governou de 15.04.1964 a 15.03.1967, e, no final do governo, foi promulgada a Constituição Federal de 1967. Nesse período o vice-presidente da República foi o advogado mineiro José Maria Alkmin.



Emissão do selo: 1972

COSTA E SILVA

RHM C-726

15.03.1967 a 31.08.1969



GARRASTAZU MÉDICI

RHM C-726

30.10.1969 a 15.03.1974

O Marechal **Artur da Costa e Silva**, nascido em Taquari/RS, a 03.10.1899, e falecido no Rio de Janeiro/RJ em 17.10.1969, governou o Brasil de 15.03.1967 a 31.08.1969. Nesse período foi promulgada a Emenda Constitucional nº 1, de 17.10.1969, fixando o mandato presidencial em 05 (cinco) anos. No governo Costa e Silva houve intensa oposição ao regime militar, representada, principalmente, pelas manifestações estudantis e movimentos trabalhistas, o que levou à edição do AI 5 (Ato Institucional nº 5), baixado em 13.12.1968, ampliando os poderes presidenciais e possibilitando o fechamento do Congresso Nacional, a suspensão de direitos políticos e a intervenção federal em estados e municípios. Em 31.08.1969, o Marechal Costa e Silva foi afastado por problemas de saúde. O vice-presidente, o advogado mineiro Pedro Aleixo, foi impedido de tomar posse como presidente da República. O país foi governado, provisoriamente, por uma junta militar chefiada pelo almirante carioca Augusto Rademaker até 30.10.1969, ocasião em que assumiu a Presidência do Brasil o General de Exército **Emílio Garrastazu Médici**, nascido em Bagé/RS, a 04.12.1905, e falecido no Rio de Janeiro/RJ em 09.10.1985. O presidente Médici governou o Brasil de 30.10.1969 a 15.03.1974, e, durante esse período o vice-presidente da República foi o próprio almirante Augusto Rademaker. No campo administrativo foram criados o MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), a FUNAI (Fundação Nacional do Índio) e a EMBRAER (Empresa Brasileira de Aeronáutica). A esquerda intensificou suas ações optando pela luta armada, fazendo com que o governo promovesse operações repressivas por meio de órgãos recém-criados e de centros de informação dentro das forças armadas. Nas finanças, ocorreu uma expansão da economia, o que ficou conhecido como o "milagre brasileiro". Foram criados o INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), o Projeto Rondon e o Plano de Integração Nacional que previa a construção de rodovias. Ainda no governo Médici foram inauguradas a hidrelétrica de Ilha Solteira e a Ponte Rio-Niterói.

REGIME MILITAR ou QUINTA REPÚBLICA



Emissão do selo: 1978
RHM C-1041
ERNESTO GEISEL
15.03.1974 a 15.03.1979

Ernesto Geisel, General de Exército, nascido em Bento Gonçalves/RS, a 03.08.1907, e falecido no Rio de Janeiro/RJ em 12.09.1996, governou o Brasil de 15.03.1974 a 15.03.1979. Durante esse período o vice-presidente da República foi o gaúcho Adalberto Pereira dos Santos, General de Exército. O governo Geisel deu início ao lento processo de reimplantação do sistema democrático no país. Em 1974 foi restabelecida a propaganda eleitoral, proibida desde a edição do AI-5, em 1968. Contudo, tal iniciativa não evitou atos autoritários do governo contra as organizações clandestinas. Em 13.04.1977, o presidente Ernesto Geisel outorgou um conjunto de leis, denominado pela imprensa de "pacote de abril" que, dentre outras medidas, fechou, temporariamente, o Congresso Nacional, estendeu o mandato presidencial de cinco para seis anos e alterou as regras para as eleições de 1978 com o objetivo de impedir o crescimento do partido de oposição ao governo. Geisel lançou o Proálcool (Programa Nacional do Álcool), assinou o acordo nuclear Brasil-Alemanha e adotou os contratos de risco entre a Petrobrás e empresas estrangeiras para a prospecção de petróleo no país. A revogação do AI-5 em 1978, representou um passo decisivo no processo de redemocratização do país.



Emissão do selo: 1984
RHM C-1377
JOÃO FIGUEIREDO
15.03.1979 a 15.03.1985

João Baptista de Oliveira Figueiredo, General de Exército, nascido no Rio de Janeiro/RJ em 15.01.1918, e falecido na mesma cidade em 24.12.1999, governou o Brasil de 15.03.1979 a 15.03.1985, por força da Emenda Constitucional nº 8, de 14.04.1977, que havia fixado o mandato presidencial em 06 (seis) anos. Durante esse período o vice-presidente da República foi o engenheiro mineiro Antônio Aureliano Chaves de Mendonça. O general Figueiredo reafirmou o projeto de abertura política iniciado no governo anterior. Em 1979, foi aprovada a Lei de Anistia que permitiu a volta dos exilados ao país. No ano de 1982, foi criado o FINSOCIAL destinando 0,5% da renda bruta de empresas públicas e privadas a programas considerados pelo governo como prioritários. O governo Figueiredo, o último do regime militar, foi marcado por movimentos grevistas de diversas categorias profissionais, destacando-se, em 1980, a paralisação dos metalúrgicos na região do ABC paulista, que durou 41 dias. A emenda constitucional prevendo eleições diretas foi derrotada na Câmara dos Deputados em 1984, e, em janeiro de 1985, Tancredo Neves e José Sarney foram eleitos indiretamente pelo Colégio Eleitoral, respectivamente, presidente e vice-presidente da República.

NOVA REPÚBLICA ou SEXTA REPÚBLICA



Emissão do selo: 1985
RHM C-1485



Emissão do selo: 2010
RHM C-2952

Tancredo de Almeida Neves, advogado, nasceu em São João Del Rei/MG, a 04.03.1910, e faleceu em São Paulo/SP, a 21.04.1985. De setembro de 1961 a julho de 1962, Tancredo Neves exerceu o cargo de primeiro-ministro durante o breve período em que vigorou no país o regime parlamentar, após a renúncia do Presidente Jânio Quadros. Eleito presidente da República pelo Colégio Eleitoral em 15.01.1985, Tancredo marcou o fim do regime militar e o início da redemocratização do país. Contudo, não chegou a assumir o cargo, pois caiu enfermo no dia 14.03.1985, véspera da sua posse. Em 15.03.1985, o vice-presidente José Sarney assumiu a Presidência da República, interinamente, vindo a exercer, depois, todo o mandato de presidente da República, por sucessão, em virtude do falecimento de Tancredo Neves, ocorrido em 21.04.1985.

NOVA REPÚBLICA ou SEXTA REPÚBLICA



Emissão do selo: Emissão: 1990

JOSÉ SARNEY

RHM C-1674

15.03.1985 a 15.03.1990

O vice-presidente da República **José Sarney de Araújo Costa**, advogado, nascido na cidade de Pinheiro/MA, a 24.04.1930, governou o país de 15.03.1985 a 15.03.1990, em virtude do falecimento do presidente Tancredo Neves que havia sido eleito em 15.01.1985, por meio de eleição indireta. No governo Sarney a economia brasileira passou por grande crise inflacionária, e, a reforma monetária implantada não teve o resultado esperado. Em 05.10.1988, ainda no governo do presidente José Sarney, foi promulgada a atual Constituição Federal da República, que ficou conhecida como "A Constituição Cidadã".



Emissão do selo: 1995

ITAMAR FRANCO

RHM C-1936

02.10.1992 a 01.01.1995

O vice-presidente **Itamar Augusto Cautiero Franco**, engenheiro, nasceu em alto mar, a 28.06.1930, quando sua mãe fazia uma viagem de navio do Rio de Janeiro a Salvador. Itamar Franco foi registrado na Bahia, mas cresceu e estudou em Juiz de Fora/MG. Assumiu a Presidência da República em virtude do afastamento (*impeachment*) e posterior renúncia do presidente Fernando Collor de Mello, ocorridos em 02.10.1992 e 29.12.1992, respectivamente. O presidente Collor havia sido eleito pelo voto direto em 1989, e, em razão da sua renúncia, Itamar Franco governou o país de 02.10.1992 a 01.01.1995. Em 01.03.1994, o presidente Itamar implantou um plano de estabilização econômica, conhecido como "Plano Real" que criou, a nova moeda do Brasil, promovendo a queda da inflação e o crescimento da economia. Itamar Franco faleceu na cidade de São Paulo em 02.07.2011.

NOVA REPÚBLICA ou SEXTA REPÚBLICA



Emissão do selo: 2003

RHM C-2552

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

01.01.1995 a 01.01.2003

Fernando Henrique Cardoso, sociólogo e cientista político, nasceu no Rio de Janeiro em 18.06.1931, foi eleito e reeleito presidente da República pelo voto direto. Governou o país por dois mandatos consecutivos de 04 anos, de 01.01.1995 a 01.01.2003. Conseguiu manter a estabilização da moeda e o crescimento econômico. Implantou um programa de privatizações nos setores de energia elétrica e telefonia, e pôs fim ao monopólio da Petrobrás, referente à exploração e refinamento do petróleo e à exploração do gás natural. No governo Fernando Henrique o vice-presidente foi o advogado pernambucano Marco Antônio de Oliveira Maciel.



Emissão do selo: 2011

RHM C-3077

LULA

01.01.2003 a 01.01.2011

Luiz Inácio Lula da Silva, operário metalúrgico e sindicalista, nasceu em Garanhuns/PE, a 27.10.1945. Em 1989, concorreu pela primeira vez à Presidência da República, mas não foi eleito. Candidatou-se novamente à Presidência em 1994 e em 1998, perdendo as duas eleições. Venceu pelo voto direto a eleição presidencial de 2002 e foi reeleito em 2006, governando o país durante oito anos, de 01.01.2003 a 01.01.2011. Em ambos os mandatos o vice-presidente da República foi o empresário mineiro José Alencar Gomes da Silva. No seu primeiro mandato o Governo Lula conseguiu manter a estabilidade econômica. No segundo mandato, envolveu-se em escândalos políticos. Em 2017, foi condenado em primeira e segunda instâncias por corrupção e lavagem de dinheiro, entregando-se à Polícia Federal em 2018 após a sua prisão ter sido decretada. Lula foi solto em 2019 por decisão do STF (Supremo Tribunal Federal), e, em 2021, recuperou os seus direitos políticos após o STF ter anulado as condenações a ele atribuídas. Em 2022, foi eleito presidente da República, pela terceira vez, por meio do voto direto.